

# Instituto Universitário da Maia

Departamento de Educação Física e Desporto



## **Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada**

**Nelson Diogo Soares da Silva**

**(N.º 26830)**

**Supervisor:** Professor Doutor Francisco Gonçalves

**Orientador:** Dr. António Lírio

Documento com vista à obtenção do grau académico de Mestre (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro).

Setembro, 2014



Silva, N. D., S. (2014). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada – Influência da prática de Desporto Escolar no sucesso escolar*. Maia: N. D. S. Silva. Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, policopiado apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

**PALAVRAS-CHAVE:** DESPORTO ESCOLAR, DESPORTO FEDERADO, SUCESSO ESCOLAR, INSUCESSO ESCOLAR, ALUNO.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais e irmã, pelo constante apoio, não olhando a esforços para garantir o melhor neste meu processo de formação.

Agradeço ao Professor Doutor Francisco Gonçalves, meu supervisor de estágio, pelos seus conselhos e disponibilidade na orientação do caminho a seguir.

Ao Professor António Lírio, orientador de estágio, pelos seus conselhos e orientação neste processo de formação.

À Delfina, namorada e colega, pela ajuda, companheirismo e paciência caminhando lado a lado nesta grande caminhada.

Aos meus colegas de estágio Pedro, Tójo e Catarina pelas lutas travadas juntos neste ano tão complexo.

Aos meus atletas, dirigentes e a todos quanto colaboram com a Associação Desportiva onde trabalho, pelo seu apoio, compreensão e disponibilidade de colaboração em todo o que fosse necessário.

A todos os quantos colaboraram e me apoiaram neste longo caminho o meu sincero  
**OBRIGADO!**

## Índice geral

Índice de Quadros .....	VI
CAPÍTULO I - RELATÓRIO CRÍTICO .....	VII
1. Introdução .....	1
2. Expetativas Iniciais.....	2
3. Análise Reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada de acordo com as Áreas de Desempenho.....	4
3.1. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	4
3.2. Relação com o meio escolar .....	8
3.3. Desenvolvimento Profissional.....	11
4. Reflexões Finais.....	12
CAPÍTULO II - RELATÓRIO CIENTÍFICO .....	14
Resumo .....	15
Abstract.....	16
Résumé .....	17
1. Introdução.....	18
1.1. Justificação do estudo .....	18
1.2. Objetivos do estudo.....	19
2. Revisão da Literatura.....	20
2.1. Desporto Escolar.....	20
2.2. Desporto Escolar e a relação com o Desporto Federado .....	21
2.3. Insucesso Escolar - Definição.....	22
2.4. Fatores e Teorias explicativas do insucesso escolar .....	23
2.5. Teoria dos Dons .....	24
2.6. Teoria do <i>Handicap</i> Sociocultural .....	24
2.7. Teoria do <i>Handicap</i> Socioinstitucional .....	25
2.8. Sucesso Escolar.....	26
3. Relação entre Prática Desportiva e Rendimento Escolar .....	26

4.	Material e métodos .....	28
4.1.	Caraterização dos participantes .....	28
4.2.	Procedimentos metodológicos .....	28
4.3.	Instrumentos .....	29
4.4.	Hipóteses.....	30
5.	Resultados.....	30
6.	Discussão.....	36
7.	Conclusões.....	41
8.	Referências .....	44
	Anexos.....	

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Praticantes de Desporto Escolar.....	30
Quadro 2 - Prática de Desporto Escolar por género.....	31
Quadro 3 - Frequência de alunos praticantes e não praticantes de desporto escolar nos diferentes intervalos da média escolar.....	31
Quadro 4 - Frequência de alunos praticantes e não praticantes de desporto federado nos diferentes intervalos da média escolar.....	32
Quadro 5 - Influência do desporto escolar e desporto federado na média do 2º período.....	32
Quadro 6 - Influência do desporto escolar em ambos os sexos na média do 2º período.....	33
Quadro 7 - Influência do desporto escolar e desporto federado no Grande Porto e Interior Norte na média do 2º período.....	34
Quadro 8 - Influência do desporto escolar e desporto federado no 2º e 3º Ciclo na média do 2º período.....	35
Quadro 9 - Influência da tipologia da modalidade na média escolar.....	36

# **CAPÍTULO I - RELATÓRIO CRÍTICO**

---

**Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no Agrupamento de  
Escolas da Lixa 2013/2014**

---



# 1. Introdução

Mesmo antes de começar esta experiência tinha estabelecido para mim metas a atingir e propósitos a alcançar, passavam eles pelo ensinar e ao mesmo tempo aprender, educar e educar-me neste novo meio. Esta nova etapa surge assim como a passagem da vida académica para a vida profissional. Esta nova experiência acarretava sem qualquer dúvida imensos sonhos, expectativas e desejos de colocar em prática tudo aquilo que tinha sido transmitido neste processo de formação, mas também muito nervosismo e receio de como tudo se ia processar.

A apresentação do presente relatório está inserida no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I e II, inserida no 2º Ciclo de estudos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário no Instituto Universitário da Maia. Este trabalho tem como objetivo a apresentação e reflexão de todo o trabalho realizado neste ano de estágio, que se desenvolveu no Agrupamento de Escolas da Lixa, localizada na cidade da Lixa, freguesia de Vila Cova da Lixa, sendo o meu núcleo constituído por mais três elementos, António Sousa, Catarina Sousa e Pedro Sousa.

Como anteriormente mencionado o principal objetivo deste trabalho prende-se essencialmente numa reflexão da prática pedagógica e avaliação da mesma, assim sendo foi essencial o detalhe e o rigor na construção deste documento.

Ao longo deste relatório são apresentadas todas as tarefas por mim realizadas e atividades onde estive envolvido, aspetos que contribuíram claramente para a minha formação como futuro docente, as tarefas onde me envolvi estavam contempladas nas linhas programáticas do estágio. Neste relatório constam ainda as dificuldades sentidas, adversidades encontradas e estratégias para as ultrapassar.

Para além das aulas e atividade pedagógica do estágio, existiram outros pontos de foco que contribuirão decisivamente para a minha evolução e aprendizagem para futura docência, com o intuito de o meu conhecimento prático e organizativo evoluir. As atividades e a envolvência com os projetos e em todas as atividades essencialmente promovidas pelo grupo de Educação Física permitiram criar laços de amizade com os

professores, assistentes operacionais e alunos, sentindo-me perfeitamente inserido na comunidade escolar.

Todo este processo foi encarado desde início com muita vontade, coragem e ambição, no sentido de favorecer as aprendizagens dos alunos tanto como aluno mas também como cidadão, um dos meus objetivos pessoais passa por motivar e incutir aos alunos os benefícios e o gosto pela atividade física e essencialmente pela disciplina de Educação Física.

Este documento inclui ainda o relatório científico, escolhido consoante as minhas motivações, vendo uma constante desvalorização da Educação Física e do Desporto Escolar, o meu estudo visa realçar a importância e influência do Desporto Escolar no sucesso escolar nos 2º e 3º Ciclos de ensino.

No que confere à conceção deste relatório, após as expectativas iniciais o relatório divide-se em quatro áreas de desempenho, sendo elas: área 1 (Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem), área 2 (Participação na Escola), área 3 (Relação com a Comunidade) e área 4 (Desenvolvimento Profissional).

## **2. Expetativas Iniciais**

O processo de formação de um professor não é fácil, tanto mais um professor de Educação Física que se envolve cada vez mais numa sociedade sedentária, onde os jovens e crianças passam tempos intermináveis em frente de um computador ou televisão com jogos interativos, colocando de parte práticas saudáveis de atividade física. Cabendo assim, ao professor e educador arranjar estratégias que contrariem claramente esta tendência viciosa que se alastra a cada dia na sociedade.

Desta forma o início do ano foi cheio de sonhos e vontades de colocar em prática tudo o que tinha aprendido até à data, no entanto o professor cooperante realizou um trabalho fantástico inserindo-me aos poucos na turma não passando desde início a

responsabilidade da mesma para o lado do estagiário, no entanto esse processo não foi demorado, sendo bem aceite pelos alunos e por toda a comunidade que tinha uma palavra de agrado e motivação para comigo. Desta forma o processo decorreu da melhor forma possível, sempre motivado para o trabalho com os 27 alunos da turma, 4 deles com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A estratégia adotada pelo professor cooperante facilitou imenso o processo, uma vez que apesar de estar ligado à Educação Física e Desporto desde cedo, mesmo em contexto de trabalho com jovens na qualidade de treinador de formação, foi a primeira vez o contacto com crianças em contexto escolar, a entrada gradual a cada aula em determinados tempos e fases da mesma, provocaram um aumento de autoconfiança e ainda mais desejo de assumir as responsabilidades daquelas aulas. Foram ainda criadas expectativas em torno do professor supervisor de estágio, onde tinha a noção de que o trabalho ia ser árduo e difícil, ainda assim as expectativas foram superadas sendo o nível de exigência elevadíssimo, no entanto acredito que essa exigência e olhando para o primeiro dia de aulas na escola de estágio evolui como professor e profissional de Desporto.

A energia apresentada pelo professor supervisor e pelo próprio professor cooperante levaram-me a não baixar os braços e acreditar sempre que era possível concluir este processo da melhor forma, sempre com boa disposição e ativo para todas as tarefas.

Uma outra vantagem deste estágio e do núcleo onde fui inserido, foi a proximidade com o local de residência que me permitia estar em constante contato com a escola, realização e participação nas tarefas propostas, sendo também determinante o núcleo de estágio e a constituição do mesmo, onde já tinha uma longa amizade com um dos elementos, ficando assim facilitado o processo de inclusão, as constantes trocas de ideias, atividades, auxílio em algumas situações fortaleceram o núcleo e as amizades entre os elementos, mesmos no momentos de maior tensão que possam ter acontecido, como é natural. Julgo que a evolução de cada estagiário do núcleo teve a influência dos restantes, sendo o mesmo composto por 4 elementos que estavam sempre juntos.

Como já referi, fazendo uma retrospectiva à forma como cheguei a este estágio e à forma como parto, acredito que todas as minhas expectativas foram superadas, acreditando que o ano não podia ter corrido de melhor forma.

### **3. Análise Reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada de acordo com as Áreas de Desempenho**

#### **3.1. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem**

As tarefas centrais de um professor estão englobadas na primeira área e são elas a conceção, o planeamento e a avaliação do ensino, tendo como objetivo principal a elaboração de uma estratégia e metodologia que permita aos alunos uma boa absorção dos conteúdos que são transmitidos na aula de Educação Física.

O ponto de partida é então a planificação do ano letivo, dos três períodos, de cada unidade didática e por último de cada aula, sendo a organização e a planificação bem delineada o tónico principal para uma transmissão correta e eficaz para os nossos alunos.

##### **3.1.1. Conceção**

Antes mesmo de se iniciarem as aulas, foi determinante a consulta de documentos internos e do Ministério da Educação para perceber o contexto em que estava inserido, os documentos que, até à altura, tinha estado em contacto seriam os do ensino regular. No entanto a turma pela qual fiquei responsável é do ensino profissional que tem um funcionamento muito próprio, desta forma foi essencial consultar o Programa Nacional de Educação Física para os cursos profissionais, bem como a planificação interna para profissionais os mesmos, onde estavam ajustados os conteúdos do programa Nacional à realidade da Escola Secundária da Lixa. Aquando da entrada na escola em Setembro, foi logo sugerido que consultássemos toda a documentação existente como o regulamento do Grupo de Educação Física, os programas e planificações que iriam sem dúvida nenhuma ajudar no processo de planificação.

Este primeiro momento de contacto com a escola foi encarado por mim como um momento de enriquecimento profissional em termos de legislação e funcionamento legal e protocolar, uma vez que pouco tinha a ver com a aplicação prática que teria *à posteriori* de ser adaptada à realidade da escola e da população. Numa fase inicial foi ainda pedido aos alunos que respondessem a um questionário de forma a conhecer os seus hábitos desportivos, alimentares, o meio onde vivem, as suas rotinas, gostos, conhecimentos e

dificuldades sentidas no ambientes escolar e na disciplina. Com esse questionário foi elaborado um estudo de turma onde foi perceptível identificar o elevado número de reprovações, assim como um melhor conhecimento da turma e idealizar estratégias para motivar os alunos para a prática das aulas e essencialmente para a escola. Como o ensino estava dividido em unidades modulares as avaliações diagnósticas eram realizadas na primeira aula de cada módulo e serviam assim para aferir o nível dos alunos voltando a ajustar as estratégias. As metas e objetivos definidos iam sendo alterados mediante as avaliações realizadas, também sofriam alterações quando a modalidade mudava, uma vez que as motivações e interesses dos alunos divergem.

A divergência e a vontade bem como as motivações dos alunos não são as mesmas como a minha também não o eram de modalidade para modalidade, assim sendo, contei com o apoio do meu professor cooperante e os meus colegas de estágio que proferiam feedbacks que ajudavam no processo de aprendizagem e evolução de forma a controlar melhor os aspetos associados à aula, melhorando gradualmente a minha prestação. Este tipo de ajuda motivou-me constantemente a procurar melhorar no âmbito do conhecimento da disciplina e as suas modalidades, a gestão da aula e a sua organização, a qualidade da instrução que era dada, a planificação e interação com os alunos dentro e fora da aula.

### **3.1.2. Planeamento**

O planeamento é o momento que procede à conceção, após a recolha de informação que considere como determinante para a envolvência no meio, o processo de planeamento tornou-se mais fácil uma vez que existia um melhor conhecimento da turma, sendo desde logo criadas algumas estratégias e metodologias para alcançar o sucesso.

O planeamento anual estava previamente definido pelo Agrupamento de Escolas da Lixa, bem como o elenco modular da turma do 11ºF do ensino profissional, técnico de gestão de equipamentos informáticos da Escola Secundária da Lixa, sendo os módulos a abordar, Aptidão física, Basquetebol, Ginástica de solo e aparelhos, Patinagem, Danças Sociais e ainda Atividades físicas/contextos e saúde.

Para que todos estes módulos ou unidades didáticas decorressem dentro da normalidade foram elaborados Modelos de Estrutura e Conhecimento de todas as modalidades abordadas, bem como grelhas de sequência e extensão de conteúdos, onde constavam

todas as atividades aula a aula que serviam de suporte para o que o professor realizava em cada aula, bem como o ponto da situação em relação à aula anterior e à unidade didática em geral, a construção destes documentos permitiu ainda uma maior aproximação à modalidade relembrando os conteúdos. Esta é uma fase onde é extremamente importante ter um conhecimento pleno das condições e materiais ao dispor para a lecionação das aulas, como já referi os recursos materiais bem como os temporais. Para além de todas estas questões mais práticas existem ainda outros fatores que influenciam em grande escala o trabalho do professor, como os objetivos quer psicossociais, motores, cognitivos e de condição física.

Toda esta documentação elaborada na fase do planeamento não é estanque uma vez que pode carecer de um reajuste em qualquer altura, sendo flexível a necessidades da escola, alunos ou outros fatores que limitem o que estava previamente definido, sendo no entanto o desempenho dos alunos o principal fator de reajuste.

No meu caso esta foi uma fase um pouco atribulada uma vez que se teve de proceder a um ajustamento, em relação aos conhecimentos que tinham sido adquirido ao longo deste ciclo de estudos, a temática dos planos de aula e modelos de estrutura e conhecimento onde o núcleo e o orientador definiram um modelo comum, onde todos utilizariam a mesma linguagem.

As maiores dificuldades passavam pela escolha correta dos exercícios a utilizar em cada aula, adaptado ao número de alunos e ao espaço da aula, no entanto o professor cooperante aconselhava sempre as melhores soluções que permitiram uma evolução da minha parte e um ganho significativo de autonomia na conceção da aula na sua totalidade, desde a planificação, aplicação e balanço da mesma. Considero desta forma a planificação determinante para a realização do ensino, e para um aproveitamento máximo dos alunos da aula e absorção dos conhecimentos transmitidos.

### **3.1.3. Realização**

Este é o momento da aplicação prática dos dois pontos anteriores onde a capacidade em avaliação é a ação, o poder de decisão, capacidade de adaptar, aprendizagem com os erros e muitos mais fatores associados à prática.

Apesar de se tentar seguir à norma tudo o que estava planeado como é natural nem tudo foi assim, foi necessário adaptar e incidir em determinados conteúdos, pela aprendizagem dos alunos, em outros momentos pelas condições meteorológicas, ou pelo controlo da turma e funcionamento da aula, ou mesmo pelos recursos materiais disponíveis para todas as aulas.

Como se trata de uma turma onde as idades rondam os 16 anos a modalidade onde a adaptação teve de ser maior pelo bom funcionamento das aulas foi a modalidade de Ginástica, onde os alunos arriscavam mais nos aparelhos colocando em causa a sua integridade física, desta forma a planificação foi alterada sendo o trabalho feito em estações, estando o professor na zona dos aparelhos garantindo a segurança dos alunos, modificando o planeamento anterior que estava previsto em trabalho de circuito.

O meu principal objetivo era para além de os alunos alcançarem os objetivos propostos, passarem pela provocação do gosto da prática desportiva e da atividade física tentando sempre criar aulas dinâmicas, ativas e divertidas. A forma como interagia era sempre com o intuito de incentivar e motivar o aluno para a realização da tarefa, colocando sempre uma postura de abertura para esclarecer qualquer dúvida estando sempre disponível para ajudar, quer no tempo de aula quer nas horas de escola sem atividade com a turma, tendo uma ótima relação com os alunos. No que confere à gestão da turma desde cedo se criaram rotinas, uma vez que tinha em posse um documento onde eram registados os atrasos e comportamentos dos alunos, com isto era provocado nos mesmos uma atitude séria e ativa na aula.

### **3.1.4. Avaliação**

A avaliação é o primeiro indicador para verificar se os objetivos propostos foram alcançados, bem como se as estratégias definidas foram as melhores em prol da aprendizagem do aluno. Foram por mim utilizados três momentos de avaliação, as quais: diagnóstica, formativa, e sumativa. A avaliação inicial realizada para cada módulo servia

de orientação de base para a construção da estratégia para a aplicação prática da modalidade.

A avaliação formativa realizada em todas as aulas era um indicador da evolução do aluno, das suas atitudes e comportamentos aplicados em contexto de aula, sendo feito ainda um registo das dispensas, atrasos e faltas às aulas.

A avaliação sumativa realizada no final de cada módulo era o indicador do estado momentâneo e evolução do aluno pelas modalidades lecionadas. Esta serve ainda para realizar uma avaliação do processo de ensino-aprendizagem, as estratégias e metodologias utilizadas. Um dos meus objetivos passou pelo rigor e concordância com o desempenho e características de cada aluno, não sendo avaliado somente o produto final mas também o processo na sua globalidade.

### **3.2. Relação com o meio escolar**

Para um conhecimento prévio da realidade da escola e do local onde esta inserida, foi realizado um levantamento do meio e da escola, sendo o principal objetivo apurar as características da região. Como já referi anteriormente uma das minhas grandes lutas no exercício do estágio passou por motivar os alunos para a prática de atividade física regular, isto porque, no início do ano aquando da realização dos questionários para a caracterização da turma se verificou um número muito reduzido de alunos a praticar desporto, quer pela fraca oferta da região, quer pelo desinteresse dos mesmos. Assim sendo, em todas as atividades que participei na escola, tentei ao máximo estimular os alunos, fazendo-os perceber dos benefícios da prática regular e contextualizada de atividade física.

Nas atividades realizadas como o torneio de basquetebol, voleibol, corta-mato, entre outros, foi determinante proporcionar aos alunos momentos de diversão e alegria aumentando o seu gosto pela prática e desenvolvimento da confiança e autoestima.

O núcleo de estágio estava ao serviço do Agrupamento de Escolas da Lixa, não focalizando somente os seus trabalhos na escola sede, desta forma foram realizadas duas atividades de jogos tradicionais em dois centros escolares da periferia, transmitindo assim

aos alunos do 1º Ciclo o gosto pela prática desportiva associada ao tradicional e cultura da região. O núcleo para a realização do seu seminário estabeleceu uma ponte entre todo o agrupamento com a aplicação da bateria de testes de *Fitnessgram*®, criando assim uma aproximação entre todos os centros escolares, escola sede e ainda a escola Dr. Leonardo Coimbra. Foi ainda objetivo destes estudos, a aproximação de toda a comunidade escolar onde se pretendia a participação de encarregados de educação, assistentes operacionais e professores, no entanto por falta de interesse e motivação dos agentes anteriores, tal não se verificou. No entanto, a apresentação dos resultados deste estudo em formato de seminário mostrou-se bastante satisfatório contando com a adesão de alunos, professores e elementos da direção, situação que para mim teve um valor significativo pelo tempo despendido para o mesmo e empenho aplicado na sua conceção.

A relação com os alunos foi bastante fácil, onde foram cativados facilmente pela dinâmica das aulas, apesar de não serem muito ativos em termos extra escolares, nas aulas sempre apresentaram uma boa predisposição para as atividades propostas, mostrando sempre disponibilidade em ajudar, todos aqueles comportamentos que desviantes que surgiram foram facilmente corrigidos com chamadas de atenção e reflexões realizadas no final da aula, mesmo os alunos que numa fase inicial se mostravam menos empenhados, aumentaram os seus níveis de desempenho assumindo uma atitude positiva. Não só os alunos das turmas em que estava envolvido foram parte deste processo, os alunos do Desporto Escolar foram também muito respeitadores e empenhados nas suas tarefas, bem como o seu comportamento exemplar tanto nos treinos, como nos torneios e deslocações realizadas no âmbito do Desporto Escolar.

A relação com os professores de Educação Física foi bastante positiva e desenvolvida, nesse sentido ao longo do ano, com a participação nas atividades associadas ao grupo como em meras conversas informais no gabinete, os professores mostraram sempre uma grande disponibilidade para ajudar em qualquer dúvida que surgisse. Com os restantes professores da escola a relação foi mais limitada até pela falta de contato com os mesmos, no entanto numa visita de estudo realizada, foi possível esse contato através de conversas e partilha de informação.

A relação mais próxima que existiu com um professor, foi com o diretor de turma que se mostrava muito atento e preocupado com a turma pelas características da mesma, assim

sendo o contato era regular para a passagem de informação, apesar de não acompanhar nenhuma direção de turma tentei manter um contato próximo do mesmo para perceber o processo legal de determinadas situações, para que no futuro este processo seja mais facilitado.

Os funcionários da escola foram também determinantes neste ano de aprendizagem, estando sempre disponíveis para auxiliar em qualquer situação, preocupando-se constantemente com a necessidade de alguma coisa da minha parte, foram sempre pessoas respeitadoras e atentas, facilitando em larga escala o processo de adaptação e trabalho na escola.

No que confere ao professor cooperante, António Lírio, este sempre fez de tudo para me ajudar e dar os melhores conselhos possíveis, de forma a me tornar um melhor profissional, sendo visto por mim como um suporte e um bom exemplo de profissional. Todos os seus conselhos, chamadas de atenção, preocupações e feedbacks foram tomados em consideração para a minha evolução como futuro professor, a característica que mais louvo passa pelo fato de não entregar a solução para as mãos, mas sim a apresentação do caminho para encontrar a mesma.

Relativamente ao professor supervisor Francisco Gonçalves, apesar do seu pouco tempo e disponibilidade, sempre se mostrou presente para responder a qualquer dúvida, sendo uma ajuda preciosa neste processo de aprendizagem e construção de documentos necessários.

O conhecimento do processo legal de tudo o que se passou na escola foi uma preocupação minha, e como forma de integração participei em reuniões do departamento de expressões e de conselhos de turma.

Resultado da reunião inicial do departamento de expressões surgiu o plano anual de atividades, sendo extremamente importante nesta participação uma vez que faço parte do mesmo colaborando na modalidade de ténis do Desporto Escolar.

A primeira participação nas atividades do grupo foi a realização dos jogos tradicionais nos centros escolares, sendo que o primeiro não decorreu da melhor forma em termos organizativos, no entanto o segundo decorreu de forma bastante satisfatória. A atividade da inteira responsabilidade do núcleo e do seu professor cooperante foi o corta-mato que

decorreu de forma excelente, onde todos os focos de atenção estavam salvaguardados e cumpridos com grande responsabilidade por parte de todos os intervenientes.

A participação nas atividades escolares não se limitou às citadas, tendo ainda participado no mega atleta, torneio de basquetebol e voleibol.

### **3.3.Desenvolvimento Profissional**

Esta última área engloba as atividades e vivências que de uma forma ou outra possam contribuir no sentido de uma evolução favorável como profissional.

A partir do momento de entrada no ensino superior sempre tive a consciência e atitude de absorver o máximo de conteúdos teóricos por forma a desenvolvê-lo na prática, com a noção de que com essa aquisição de conhecimento seria um melhor profissional. Este ano foi a transposição de todas as noções teóricas para a prática, constatando que é necessária uma constante atualização de conhecimentos, o que ontem era verdade hoje já não o é, desta forma procurei estar atento a todas as evoluções que esta profissão exige.

Saliento que de uma forma geral todos os documentos que me eram exigidos fossem entregues dentro dos prazos, quer pelo professor cooperante quer pelo professor supervisor, devo ainda acrescentar que por motivos profissionais e carga horária não me foi possível estar presente nos seminários organizados pelos colegas de estágio de outros núcleos.

Uma das exigências do professor cooperante passava pela reflexão em diversas temáticas, no entanto uma preocupação minha passava pela reflexão das aulas, tanto das que eram lecionadas por mim como as que eram lecionadas pelos meus colegas, estes hábitos de reflexão foram muito importantes, para situações onde tinha de agir de forma rápida e objetiva, a bagagem que transitava dessas reflexões permitiu que agisse de forma mais rápida e consciente, mediante aquele problema ou situação que se apresentava.

Os alunos foram também uma peça chave neste desenvolvimento de competências, onde foi necessário recorrer de diversas estratégias adaptadas às exigências do momento, situação que me fez evoluir no sentido da tomada de decisão e interpretação de atitudes, apesar de ter consciência de que cada turma e aluno são iguais a si próprios. O estudo e o

ato refletivo assumiram-se assim como os fatores mais determinantes na minha aquisição de conhecimento prático, como complemento a estes fatores prende-se a realização do seminário, voltado para a escola e a realização de um estudo científico para apresentação ao Instituto Universitário da Maia, tendo temáticas diferentes, assumindo como objetivo pessoal uma diversificação de conhecimento científico em diferentes áreas. O estudo para o seminário teve como objetivo a caracterização da aptidão física do Agrupamento de Escolas da Lixa – Felgueiras através do protocolo de *Fitnessgram*®, agrupamento onde efetuei o estágio, este estudo tem como temática a Influência do Desporto Escolar no Sucesso Escolar.

#### **4. Reflexões Finais**

Este documento assume-se como um ponto final no ciclo iniciado com a realização do Plano Individual de Trabalho entregue no início do ano letivo. Este ciclo fecha-se com o sentimento de dever cumprido e de satisfação sem igual, assumindo esta aprendizagem e ano de estágio como o ponto máximo na minha formação até ao momento, acreditando que todas as passagens neste ano me tornaram um profissional melhor na área da Educação Física. Apesar de já trabalhar, quer na área do desporto, quer numa área distinta que me permitia o contato com diferentes pessoas, de várias idades e estatutos, o contato com os alunos e toda a comunidade escolar foi um fator enriquecedor naquilo que quero para futuro profissional. As vivências e atividades desempenhadas na escola foram imensas e todas elas sem exceção foram enriquecedoras, desde a burocracia mais minuciosa à atividade prática, tudo isto está inerente ao processo de desenvolvimento profissional, que certamente terá grande impacto no futuro.

Foram fantásticas as relações pessoais desenvolvidas durante este ano, quer entre o núcleo, quer com toda a comunidade escolar, que sempre me integrou da melhor forma e sempre mostrou disponibilidade para ajudar em qualquer situação.

Olhando para o dia que entrei na escola e para o dia de hoje, acredito que todas as vivências me tornaram um melhor profissional, uma melhor pessoa mais consciente da realidade da sociedade, das suas necessidades, atitudes e valores, o ano de estágio foi sem dúvida alguma um ponto marcante na minha vida, que me permitiu adquirir conhecimentos muito para além do ensino inerentes ao processo interação social.

Entendo assim, que este estágio se dividiu em 5 grandes focos de trabalho que fazem um bom profissional, ou seja, planejar, organizar, realizar, avaliar e refletir, os quais são pressupostos básicos para que se consiga atingir o êxito profissional. Através das vivências adquiridas neste ano, tornei-me mais rigoroso e atento, definindo sempre objetivos que visou alcançar para que possa planejar de uma forma mais consciente.

## **CAPÍTULO II - RELATÓRIO CIENTÍFICO**

---

**Influência do Desporto Escolar no Sucesso Escolar.**

---

## Resumo

O insucesso escolar é um flagelo que afeta alunos, famílias e estabelecimentos de ensino, tendo sido feitos esforços no sentido de combater esta problemática com a elaboração e aplicação de inúmeras estratégias. De entre elas destaca-se a prática de atividade desportiva, como o Desporto Escolar ou o desporto federado, como veículos promotores do sucesso escolar. Assim sendo, pretendeu-se com este estudo analisar a influência da prática de atividade desportiva nomeadamente de Desporto Escolar e desporto federado no sucesso escolar de 1285 alunos, do 2º e 3º Ciclo do ensino básico de escolas da região do grande Porto e interior norte. A amostra é constituída por 681 alunos do sexo masculino e 604 do sexo feminino, 522 alunos do 2º Ciclo e 763 alunos do 3º ciclo do ensino básico. O objetivo do estudo passou por analisar a influência da prática de Desporto Escolar e desporto federado no sucesso escolar. Para tal procedeu-se a aplicação de um instrumento de forma a obter informações como a média escolar do 2º período, se o aluno era ou não praticante de Desporto Escolar e\ou desporto federado. Para analisar as diferenças nos diferentes sexos, contextos geográficos e ciclos utilizou-se o *T-test de Student* de variáveis independentes. Verificou-se que a prática de Desporto Escolar apresenta diferenças estatisticamente significativas relativamente à média escolar, tendo uma influência positiva, uma vez que os alunos praticantes de Desporto Escolar apresentam uma média escolar superior aos não praticantes. Na Região do Grande Porto os alunos que não praticam Desporto Escolar têm uma média de 2º Período superior aos alunos praticantes, no entanto no Interior Norte verificou-se o oposto, sendo os alunos que praticam Desporto Escolar os que têm uma média de 2º Período mais alta, em ambos os contextos se verificam diferenças estatisticamente significativas.

**Palavras-chave:** Desporto Escolar; Desporto Federado; Sucesso Escolar; Insucesso Escolar; Aluno.

## Abstract

The school failure is a scourge that affects students, families and schools, efforts have been made to tackle this problem with the development and implementation of numerous strategies. Among them there is the practice of sports activity, such as school sports or federated sport, as promoters of school success vehicles. Accordingly, it is intended with this study to analyze the influence of the practice of sports including School Sport and federated sport in school success 1285 students, the 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> cycle of basic education schools in the Greater Porto area and north inner activity. The sample consisted of 681 male students and 604 female, 522 students of the 2<sup>nd</sup> cycle and 763 students of the 3<sup>rd</sup> cycle of basic education. The purpose of the study, underwent analyze the influence of the practice of School Sports and federated sport in school success. For this to happen, the application of an instrument to obtain information such as the average school in the 2<sup>nd</sup> period, if the student was or was not practicing school sports and/or federated sport. To analyze differences in different genders, and geographical contexts cycles used the Student's t-test for independent variables. It was found that the practice of school sports presents statistically significant differences in average school, having a positive influence, because students who practice school sports practitioners have a non upper middle school. In the Greater Porto region students who do not practice school sports have an average of 2 top students to practitioners Period, however the Inland North there was the opposite, with students practicing School Sports who have an average of more 2<sup>nd</sup> Period high in both contexts are true statistically significant differences.

**Keywords:** School Sport; Federated Sports; Academic Success; Academic Failure; Student.

## Résumé

L'échec scolaire est un fléau qui affecte les élèves, les familles et les écoles, des efforts ont été faits pour s'attaquer à ce problème avec le développement et la mise en œuvre de nombreuses stratégies. Parmi eux, il ya la pratique de l'activité sportive, comme le sport de l'école ou du sport fédéré, en tant que promoteurs de véhicules de réussite scolaire. En conséquence, il est prévu à cette étude d'analyser l'influence de la pratique du sport, y compris du sport scolaire et le sport fédéré dans la réussite scolaire 1285 élèves, les 2<sup>e</sup> et 3<sup>e</sup> cycles des écoles d'éducation de base dans la région métropolitaine de Porto et de l'activité nord intérieure. L'échantillon était composé de 681 élèves de sexe masculin et 604 femmes, 522 étudiants de 2<sup>e</sup> cycle et 763 étudiants de 3<sup>e</sup> cycle de l'éducation de base. Le but de l'étude, a subi d'analyser l'influence de la pratique de l'École des sports et du sport fédéré dans la réussite scolaire. Pour ce faire, l'application d'un instrument pour obtenir des informations telles que l'école moyenne en 2<sup>e</sup> période, si l'étudiant était ou n'était pas pratique du sport scolaire et\ou le sport fédéré. Pour analyser les différences de sexes différents, et les contextes géographiques cycles utilisé le test t de Student pour les variables indépendantes. Il a été constaté que la pratique du sport scolaire présente des différences statistiquement significatives dans l'école moyenne, ayant une influence positive, parce que les étudiants qui pratiquent des sportifs scolaires ont un collègue non supérieure. Dans les étudiants Greater Porto Région qui ne pratiquent pas le sport scolaire ont une moyenne de 2 meilleurs étudiants aux praticiens période, mais le Inland Nord, il était à l'opposé, avec les élèves qui pratiquent du sport scolaire qui ont une moyenne de plus 2e période élevé dans les deux contextes sont de véritables différences statistiquement significatives.

**Mots-clés:** Sport Scolaire; Federated Sports; Réussite Scolaire; L'échec Scolaire; Etudiant.

# 1. Introdução

## 1.1. Justificação do estudo

A escola assume-se como um local igual para todos, no entanto, para muitos, ela apresenta-se como um obstáculo. Desta forma o sucesso e insucesso escolar são um tema cada vez mais em voga na sociedade onde estamos inseridos, sendo necessário arranjar estratégias e medidas que favoreçam o sucesso e o rendimento nesse âmbito. Envolvido no âmbito desportivo é essencial realizar estudos que relacionem a prática desportiva com o sucesso escolar, essa prática desportiva pode ser em contexto escolar, Desporto Escolar ou em contexto de clube, sob a forma de desporto federado. Apesar de ser um tema alvo de muita atenção os estudos ainda são limitados no que diz respeito à relação à prática de Desporto Escolar com as avaliações dos alunos, situação que deve ser revista rapidamente quer por parte das escolas e dos próprios alunos, para que estes percebam os benefícios, que podem retirar a nível académico a partir da prática de Desportiva.

Segundo Bento (1985), a escola precisa de riso, de entusiasmo, de dinamismo, de palmas, de alegria; precisa que se goste dela. O desporto pode contribuir para isso, com dias desportivos, com competições e torneios internos e externos, com pontos altos na vida escolar. Trata-se de, pelo desporto, integrar mais a vida na escola e a escola na vida.

O exercício físico assume um papel determinante na evolução física mas também cognitiva de qualquer jovem, prova disso são os vários estudos já realizados nessa área onde o exercício proporciona uma melhor circulação sanguínea geral que por sua vez aumenta o fluxo sanguíneo para o cérebro, traduzindo-se num aumento da libertação de endorfinas, reduzindo assim o *stress*, que por sua vez melhora o humor. A realização de exercício com regularidade provoca um efeito calmante após o mesmo, esta corrente de processos tem como produto final um aumento da concentração nas tarefas diárias em termos gerais, e uma maior concentração nas tarefas escolares em específico.

Esta relação entre a atividade desportiva e o rendimento escolar tem vindo a ser alvo de muita atenção, por um lado, pelo aumento da prevalência de crianças com excesso de

peso e por outro pela inevitável pressão nas escolas para conseguirem alunos que alcancem as metas académicas definidas (Hillman, Castelli & Buck, 2005).

Um assunto já muito debatido é o facto de as crianças serem o reflexo da sociedade em que vivem, assim sendo, é determinante que se inculquem valores e comportamentos saudáveis, sendo os pais os principais intermediários neste processo.

Não se podem retirar culpas neste processo à própria escola que como afirma Soares (2002), é na escola que estão os recursos, acessíveis à maioria dos alunos, o Desporto Escolar através dos seus agentes e meios ao seu dispor, deveria ter uma missão mais importante, do que aquela que têm vindo a desempenhar.

Assim sendo uma nova estratégia no Desporto Escolar e na motivação para a prática por parte dos alunos pode ser a chave para a aproximação entre a escola e os alunos, como forma de combate ao insucesso escolar.

## **1.2. Objetivos do estudo**

Com a realização deste estudo, pretendeu-se perceber o impacto da prática de Desporto Escolar e desporto federado no sucesso escolar dos alunos de dois contextos diferenciados, grande Porto e interior norte com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos de idade do 2º e 3º Ciclo do ensino básico. Surge ainda a possibilidade de doar à rede escolar das regiões em causa as informações obtidas por forma a estas adotarem estratégias de forma a favorecer o sucesso escolar dos alunos.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1. Desporto Escolar**

Entende-se por Desporto Escolar o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo sendo que o Desporto Escolar desenvolve as suas atividades nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário. (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro)

O Desporto Escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas integrando de modo harmonioso as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição. (Ministério da Educação, 2009)

O Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação pedagógica do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade no sistema educativo, ao desenvolver atividades desportivas de complemento curricular, intra e inter escolares, dirigidas aos agrupamentos e escolas não agrupadas. (Ministério da Educação, 2013)

Em síntese, podemos dizer que o Desporto Escolar é o ensino do Desporto através da realização de competições e dos processos que antecedem a sua preparação (Sousa & Magalhães, 2006).

O Desporto Escolar tem como missão contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar, promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas. Proporcionar, a todos os alunos acesso à prática de atividade física e desportiva, como contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo Nacional. (Ministério da Educação, 2013)

## **2.2. Desporto Escolar e a relação com o Desporto Federado**

Segundo Teixeira (2007) as divergências entre o desporto na escola e o clube são uma “contenda” à antiga que reflete bem a desarmonia e descoordenação entre dois sistemas que embora devam seguir vias diferentes, concorrem para o mesmo objetivo, o desenvolvimento do desporto nacional.

O Documento Orientador do Desporto Escolar: “Jogar pelo Futuro, Medidas e Metas para a Década” (Ministério da Educação, 2003) define que: “a estratégia global do Desporto Escolar deverá desenvolver-se num triângulo com as Federações Desportivas, as Autarquias e a Comunidade Educativa. No que diz respeito ao relacionamento com as Federações Desportivas, serão desenvolvidas iniciativas globais e específicas, junto dos diversos agentes do subsistema desportivo federado, no sentido de ver estabelecida uma necessária articulação ideológica, de suporte à indispensável cooperação a concretizar.”

No que confere a esta relação entre Desporto Escolar e desporto federado e a desarmonia existente entre ambos referenciada por Teixeira (2007), Pires (1990), afirma que na relação entre Desporto Escolar e desporto federado devem ser estabelecidas pontes de comunicação entre os sistemas, no sentido de se clarificarem e rentabilizar os meios.

Para Bento (1985) e Coelho (1989), o Desporto Escolar deve, assim, ser entendido como um sector autónomo do sistema educativo, mas também deve manter estreitas e dinâmicas interações com as atividades que se realizam nos restantes sectores, entre os quais o sector federado.

Torna-se evidente que estes dois sistemas concorrem entre si, no entanto e segundo a perspetiva de Garcia (2005), o Desporto Escolar poderia assumir-se como um enorme viveiro de potenciais desportistas de elevado nível, na mesma linha de pensamento Soares (2009), defende uma forte ligação da escola ao desporto na sociedade e o Desporto Escolar, como um viveiro de formação de praticantes para o desporto federado.

Com a realização desta revisão percebeu-se então onde reside a diferença destas duas vertentes desportivas, seguindo a linha de Pires (2005), Desporto Escolar e desporto federado têm a mesma vocação, ou seja satisfazer as necessidades desportivas dos jovens em idade escolar, e contribuir em sentido mais lato para o desenvolvimento desportivo. A diferença entre ambos reside na missão. O desporto federado tem como missão o

rendimento, a medida, o espetáculo e o profissionalismo. O Desporto Escolar dever ter uma missão de educação, generalização, catarse, recreação e saúde.

Em suma o desejável é que se cumpra a perspectiva de Pina (2002), que vê as duas vertentes a cooperarem entre si, o escolar e o federado. É possível e desejável e deverá ser facilitada e estimulada tanto na perspectiva de complemento educativo, como na ocupação de tempos livres.

### **2.3. Insucesso Escolar - Definição**

O insucesso escolar é um tema atual e um flagelo da nossa sociedade merecendo claramente ser alvo de estudos por forma a perceber a sua origem e formas de combate, mas esta preocupação é recente uma vez que a escola não era obrigatória, existindo desde logo uma seleção natural dos alunos desde o início (Matri & Guerra, 1997), umas décadas atrás este tema era pouco discutido, ou nem se ouvia falar deste problema, sendo escasso o numero de alunos que frequentava a escola (Martins, 2007), com o avançar dos anos e reformulação da legislação, com a obrigatoriedade escolar a temática do sucesso escolar foi ganhando peso e importância na sociedade. A importância desta temática não se dirige somente para o sistema de ensino segundo Roazzi e Almeida (1988) a questão do insucesso escolar é um tema discutido quer em revistas da especialidade pedagógica quer, em meios de comunicação social.

Segundo Costa e Melo (1989) insucesso é definido como “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, desastre, fracasso” etimologicamente a palavra oriunda do termo do latim *insucessu(m)*, que significa “Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava” (Fontinha, 1974)

Os indicadores nacionais do (in)sucesso escolar a nível da escolaridade básica e secundária continuam a ser preocupantes (Ribeiro, Almeida & Gomes, 2006). No entanto só em Dezembro de 1987, sob pressão da integração europeia, aparece um programa oficial que afirma o insucesso escolar como um problema do sistema de ensino que exige uma intervenção urgente (Benavente,1990).

Equacionado por Pires (1988), o insucesso escolar pode ser visto segundo duas perspectivas distintas, o visível, quando se trata de um insucesso escolar produzido em

termos quantitativos através de reprovações, repetências e abandonos. Já o invisível expressa-se em termos qualitativos, como as frustrações individuais, a formação inadequada e o alheamento face à preparação para a participação democrática, no entanto é importante ter-se em consideração diferentes perspectivas Fernandes (1991), defende que a definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estrutura de avaliação característica do sistema de ensino.

Numa fase inicial apontava-se como causa do insucesso o aluno, recaindo sobre si a responsabilidade de tal acontecimento.

Em uma fase posterior verificou-se que o contexto de vida social da família tinha um papel importante, atualmente, está demonstrado que, para além desses fatores, as causas do insucesso incidem também no funcionamento da escola e nos modos como ela se organiza. Arroteia (1995) crê então, ser incontestável, os múltiplos condicionalismos que afetam o rendimento escolar: naturais, humanos, demográficos, económicos e culturais.

#### **2.4. Fatores e Teorias explicativas do insucesso escolar**

Com o estudo deste tema e as diversas definições e pontos de vista de autores distintos sobre o insucesso escolar percebeu-se a existência de diversos fatores que influenciam esse mesmo insucesso, podendo estes ter um atuação isolada ou uma relação entre diversos fatores. Benavente (1989, 1990) refere três teorias explicativas do insucesso escolar: a teoria dos “dons”, a teoria do *handicap* sociocultural e a teoria socioinstitucional. Para alguns autores a responsabilidade do insucesso escolar recaia sobre os alunos, as suas pretensões e motivações para aprender o que era transmitido na escola, bem como as suas capacidades de adaptação à escola e o seu ambiente correspondentes à sua faixa etária, outros autores focam a sua atenção e explicação para o insucesso escolar para a escola, e a capacidade que esta tem para instruir e adequar os seus programas curriculares aos alunos que a integram, bem como as avaliações realizadas, que não vão de encontro aos alunos, não existindo um ajustamento correto, este conjunto de fatores conduzem ao insucesso.

Uma ultima linha explicativa da bibliografia consultada centra-se na relação do insucesso escolar com a família, com as elevadas expectativas que são colocadas nos alunos por parte dos pais que os levam à desmotivação ao não atingirem esse nível esperado, ou então a

situação inversa, onde existe um completo desinteresse dos encarregados de educação nos seus alunos com níveis culturais baixos, que levam por completo o aluno também ele ao insucesso escolar.

Para uma completa perceção destas temáticas e teorias ao será feita neste trabalho uma revisão sobre as mesmas. Como afirma Pires (1988) e Arroiteia (1995) são diversos os fatores e condicionalismos que afetam o insucesso escolar, no entanto todas estes fatores circundam em torno do que anteriormente foi citado, aluno, escola e família.

## **2.5. Teoria dos Dons**

Numa fase inicial e segundo alguns autores o insucesso escolar é responsabilidade do aluno, Cortesão e Torres (1990), afirmam que o sucesso ou insucesso era resultado da inteligência de cada aluno baseado na teoria dos dons ou dotes individuais. Como Benavente (1988), refere o insucesso/sucesso escolar é explicado pelas maiores ou menores capacidade dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais. Assim, a relação entre o QI e o sucesso escolar fez com que a responsabilidade do insucesso fosse imputada ao próprio aluno e se procurasse no QI a causa deste insucesso, o qual era explicado em função das suas maiores ou menores capacidades, da sua inteligência, dos seus dons ou dotes naturais (Miranda, 2010). Desta forma só uma pessoa era responsável pelo insucesso escolar, o aluno.

## **2.6. Teoria do *Handicap* Sociocultural**

A família surge como um grande cúmplice na formação dos alunos, para além claro de toda a sua educação, imposição de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a escola não surge como a única instituição que educa e forma os alunos (Freire, 2010).

Segundo Benavente (1990), esta teoria do *handicap* sociocultural (desde o final dos anos 60, início de 70), é baseada em explicações de natureza sociológica. O sucesso/insucesso dos alunos é justificado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola. O cruzamento entre origem social/resultados

escolares revela a existência de mecanismos mais vastos na produção do sucesso/insucesso, que não pode ser atribuído apenas a causas psicológicas individuais.

O papel reprodutor da escola foi posto em evidência no quadro desta teoria, que sublinhou o modo como as desigualdades sociais se transformam em desigualdades escolares, que legitimam, por sua vez, as desigualdades sociais.

A teoria do *handicap* sociocultural permitiu desenvolver atividades de discriminação positiva em relação às crianças das classes socioeconómica e culturalmente desfavorecidas e deu origem às correntes de educação compensatória.

Segundo Rangel (1994), a problemática do insucesso escolar tem explicação através da família e no meio social e cultural envolvente de cada criança. Esta teoria refere que entre crianças de meios rurais e crianças de meios urbanos, existem claras diferenças nas suas práticas e vivências escolares.

## **2.7. Teoria do *Handicap* Socioinstitucional**

A corrente socioinstitucional sublinha a necessidade da diferenciação pedagógica, pondo em evidência o carácter ativo da escola na produção do insucesso; este é visto como resultado duma relação quotidiana entre as práticas escolares e os alunos das culturas não letradas; ultrapassando algum fatalismo presente na teoria do *handicap* sociocultural, investe-se na transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando «adaptá-la» às necessidades dos diversos públicos que a frequentam, elucidando subtis mecanismos de reprodução de diferença e procurando caminhos de facilitação das aprendizagens para todos os alunos (Benavente, 1990).

A associação entre o insucesso escolar e os níveis económicos mais desfavorecidos não é novidade. É geralmente reconhecido que os alunos das classes sociais mais desfavorecidas têm uma atitude negativa face à escola, pouca motivação e dificuldade em realizar com sucesso as tarefas propostas.

Segundo Jacinto (1991) o currículo escolar coloca logo desde o início em desvantagem os alunos de meios sociais mais desfavorecidos, referindo que o currículo vai de encontro a um tipo de “aluno ideal”, de meio social mais elevado, indo de encontro à sua cultura e as suas vivências no seu meio ambiente.

Segundo Saavedra (2001) e nesta ordem de ideias, a classe social é frequentemente considerada como podendo criar situações de risco, quando é baixa, porque grande parte das crianças provenientes de meios socioeconómicos e culturais desfavorecidos têm ambientes familiares intelectualmente pouco estimulantes. (Manning & Baruth, 1995), outros autores do âmbito da sociologia têm defendido que esta relação entre o insucesso escolar e as classes sociais mais desfavorecidas se deve ao facto de a escola ter sido construída à medida da classe média (Bourdieu & Passeron, 1977; Giroux, 1992; Giroux & Shannon, 1997). Uma perspetiva não invalida a outra, podendo mesmo complementar-se.

## **2.8. Sucesso Escolar**

Para Formosinho (1991), o sucesso escolar é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola, proposição que sugere que o insucesso é veiculado pela não certificação escolar. A ideia de sucesso escolar é em parte entendida e associada ao desempenho escolar dos alunos, ou seja, obtêm êxito, aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progridem nos cursos (Aguilar, 2013). A busca do sucesso escolar é uma condição do sistema social atual (Fonseca, 1984), é aqui que a família sustenta as suas expectativas e assenta os seus projetos futuros, o mesmo autor defende que o sucesso escolar é um meio de higiene mental a todos os níveis sociais. O rendimento académico é quase sempre avaliado a partir das notas escolares (Figueira, 1994), surgindo aqui as notas como o indicador de sucesso ou insucesso escolar.

## **3. Relação entre Prática Desportiva e Rendimento Escolar**

Desde os tempos da Grécia antiga, que existe uma crença de que a atividade física esta associada à capacidade intelectual (Tomporowski, Davis, Miller & Naglieri, 2008).

Alguns estudos como o de Jago, Baranowski, Thompson, Baranoski e Greaves (2005) mostram que os padrões de atividade física são definidos no início da vida. Se as crianças

assumirem comportamentos sedentários desde cedo tendem a manter esse padrão de comportamento ao longo do tempo (Abadie & Brown, 2010), ainda segundo os mesmos autores é importante considerar e implementar programas educativos que contemplem a atividade física nos seus currículos, uma vez que os benefícios, quer para a saúde, quer para o funcionamento cognitivo são evidentes.

Como já mencionado anteriormente existe uma grande crença em que a prática de atividade física esta associada a melhorias da cognição das crianças em idade escolar (Sing, Uitdewilligen, Twisk, Mechelen & Chinapaw, 2012), uma vez que em termos fisiológicos existe um aumento do fluxo sanguíneo e de oxigénio para o cérebro aumentando os níveis de endorfinas, por sua vez existe uma redução do *stress*, resultando numa melhoria da concentração. (Fleshner, 2000, Winter, Breitenstein, Mooren, Voelker, Lechtermann, Krueger, Fromme, Korsukewitz, Floel & Knecht, 2007).

Além dos efeitos fisiológicos adversos que possam surgir da obesidade, sendo esta atribuída à ausência ou baixos níveis de pratica desportiva, diversos estudos têm demonstrado que a inatividade física tem uma influência negativa no desempenho académico (Chomitz, Slining, McGowan, Mitchell, Dawson & Hacher, 2009, Tomporowski, Davis, Miller & Naglieri, 2008), desta forma, é lógico que quando a atividade física de uma criança ou jovem em idade escolar é realizada de forma regular e incorporada na sua educação, o seu desempenho académico apresenta melhorias. (Rennie, Johnson & Jebb, 2005).

Sibley e Etnier (2003), identificaram um conjunto de 44 estudos, onde são evidentes os benefícios da atividade física relacionada com a melhoria dos aspetos cognitivos das crianças, independentemente do treino e modalidade realizada, no entanto os autores reconhecem que dessa revisão apenas 9 artigos foram publicados, sendo o rigor dos estudos posto em causa. No entanto, as evidências parecem sugerir, efetivamente um impacto e uma relação positiva entre os hábitos de atividade física regular e o rendimento académico.

## **4. Material e métodos**

### **4.1. Caraterização dos participantes**

O alvo deste estudo foram 1285 alunos de 6 escolas, sendo 3 do Grande Porto e 3 do Interior Norte, sendo 681 alunos do sexo masculino e 604 do sexo feminino, 522 alunos do 2º Ciclo e 763 alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, de escolas de dois contextos distintos, Litoral Norte 575 alunos e do Grande Porto 710 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos de idade. Para a seleção da amostra procedeu-se à escolha aleatória de três ou quatro turmas por cada ano de escolaridade dos respetivos estabelecimentos de ensino.

Os dois contextos geográficos de análise para o estudo surgem a partir de um documento síntese de reorganização das regiões *Marktest*, baseadas em determinadas caraterísticas como a população consumo/rendimento e ruralidade/urbanidade, todos estes dados têm a sua base nos Censos 2011.

Da região do Grande Porto foram alvo do estudo escolas do conselho de Vila Nova de Gaia, Maia e Matosinhos, do Interior Norte foram alvo escolas do Conselho de Lousada e Felgueiras.

### **4.2. Procedimentos metodológicos**

Numa fase inicial foi aplicado um teste piloto a 30 alunos em uma escola do Grande Porto a fim de proceder a ajustes, no instrumento, caso fosse necessário. A aplicação do instrumento ocorreu em contexto de sala de aula, na presença do investigador e ainda do professor da disciplina em que o questionário estava a ser aplicado. Parte das informações recolhidas eram referentes ao 2º Período escolar do ano letivo de 2013/14, assim sendo e para que as informações cedidas pelos alunos fossem corretas aplicaram-se os questionários nas duas primeiras semanas do 3º Período escolar do ano letivo 2013/14. Este facto limitou o número de participantes no estudo, uma vez que as escolas limitaram o número de turmas em que era possível aplicar os questionários em virtude da realização

dos exames nacionais a realizar no final do ano letivo. Os questionários tiveram a sua aplicação após a devida autorização da Direção da Escola, sendo salvaguardado o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, os quais serviram somente para a realização deste estudo. O tempo médio que cada questionário demorava a ser preenchido rondava os 5 minutos.

Para a análise dos participantes e médias obtidas pelos mesmos no 2º período escolar, foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos. Para o tratamento estatístico foi realizado um *T-test de Student* de variáveis independentes, com o intuito de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis em estudo.

A análise estatística foi realizada tendo como referência um nível de significância de 5%.

A análise estatística dos dados foi realizada com recurso ao *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) – versão 20.0 para *Microsoft Windows*.

### **4.3. Instrumentos**

Para a realização do estudo foi aplicado um questionário adaptado de um estudo já realizado por Nunes (2013), que numa fase inicial questionava os alunos sobre os seus dados biográficos, a parte um contava com duas grandes questões referentes aos hábitos desportivos dos alunos, essencialmente à prática de Desporto Escolar e/ou desporto federado, procurando ainda saber o numero de treinos realizados semanalmente e a sua duração caso a resposta fosse positiva em algum dos casos. A parte dois do questionário procurava saber o rendimento escolar na disciplina de Educação Física, dentro deste grupo foi ainda questionada a média escolar dos alunos, questionando-se de forma independente, cada avaliação do aluno às demais disciplinas, relativamente ao 2º Período, sendo o investigador o responsável pelo cálculo da média.

Para o tratamento estatístico foi criada uma divisão em dois níveis, insucesso e sucesso escolar, sendo a divisão feita em médias inferiores a 2.45 valores atribuída a classificação de insucesso, consideraram-se os alunos com sucesso escolar todos os que apresentavam uma média igual ou superior a 2.45 valores.

#### 4.4. Hipóteses

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas na zona do grande Porto e interior norte associadas à prática de Desporto Escolar;

H2 - Os alunos que praticam Desporto Escolar têm um melhor rendimento escolar do que os alunos não praticantes;

H3 - Os alunos que praticam desporto federado têm um melhor rendimento escolar do que os alunos não praticantes;

H4 - Existem diferenças estatisticamente significativas nos diferentes ciclos de ensino relativamente à prática de Desporto Escolar.

### 5. Resultados

Após a realização dos testes estatísticos aos dados recolhidos com base no questionário aplicado, apresentam-se os seguintes resultados:

**Quadro 1** - Praticantes de Desporto Escolar.

<b>Pratica desporto escolar</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem válida</b>	<b>Percentagem acumulada</b>
Sim	201	15.6%	15.6%	15.6%
Não	1084	84.4%	84.4%	100%
Total	1285	100%	100%	

No Quadro 1 pretendeu-se mostrar o número e a percentagem de alunos que pratica Desporto Escolar na amostra do estudo. Verificou-se que 15.6% dos alunos praticam Desporto Escolar, representando 201 alunos num total de 1285 alunos, no que confere aos alunos não praticantes de Desporto Escolar a percentagem sobe para os 84.4%, representando 1084 alunos.

**Quadro 2** - Prática de Desporto Escolar por género.

Género	Prática	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	Desporto Escolar				
Masculino	Sim	114	16.7%	16.7%	16.7%
	Não	567	83.3%	83.3%	100%
	Total	681	100%	100%	
Feminino	Sim	87	14.4%	14.4%	14.4%
	Não	517	85.6%	85.6%	100%
	Total	604	100%	100%	

Ainda associada à prática de Desporto Escolar é importante referir o número de praticantes por género, desta forma verificou-se que o género masculino é mais ativo, sendo que 16.7% dos alunos inquiridos praticam Desporto Escolar, enquanto no género feminino essa percentagem desce para os 14.4%, verificando-se assim uma maior predisposição do género masculino para a prática desportiva do que o género feminino.

**Quadro 3** - Frequência de alunos praticantes e não praticantes de Desporto Escolar nos diferentes intervalos da média escolar.

Prática desporto Escolar		Frequência	Percentagem	Percentagem	Percentagem
				válida	acumulada
Sim	Insucesso	6	3.0%	3.0%	3.0%
	Sucesso	195	97.0%	97.0%	100.0%
	Total	201	100.0%	100.0%	
Não	Insucesso	53	4.9%	4.9%	4.9%
	Sucesso	1031	95.5%	95.5%	100.0%
	Total	1084	100.0%	100.0%	

Através da análise descritiva dos dados verificou-se que os alunos que praticam Desporto Escolar apresentam-se em maior percentagem em zona de sucesso escolar 97%, estando 3% dos alunos em zona de insucesso, ou seja, com média negativa. No caso dos alunos que não praticam Desporto Escolar a percentagem em zona de insucesso aumenta em relação aos que praticam Desporto Escolar, fixando-se nos 4.9%.

**Quadro 4** - Frequência de alunos praticantes e não praticantes de desporto federado nos diferentes intervalos da média escolar.

Prática desporto Federado		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	Insucesso	15	3.1%	3.1%	3.1%
	Sucesso	473	96.9%	96.9%	100.0%
	Total	488	100.0%	100.0%	
Não	Insucesso	44	5.5%	5.5%	5.5%
	Sucesso	753	94.5%	94.5%	100.0%
	Total	797	100.0%	100.0%	

No âmbito de desporto federado, associado a percentagem de alunos praticantes em zonas de sucesso escolar situa-se nos 96.9%, sendo que os alunos praticantes representam um total de 3.1% (15 alunos), no que confere aos alunos não praticantes a percentagem de alunos em zona de insucesso escolar sobre relativamente aos praticantes, representando 5.5% dos alunos não praticantes, a percentagem de alunos em zona de sucesso escolar que não pratica desporto federado fixa-se nos 94.5%, diminuindo 2.4% em relação aos alunos que praticam.

**Quadro 5** - Influência do Desporto Escolar e desporto federado na média do 2º período.

Prática de Desporto		Média Notas 2º Período	<i>t</i>	<i>p</i>
Escolar	<i>Sim</i>	3.45 ± 0.600 (2.28-5.00)	0.850	.025*
	<i>Não</i>	3.41 ± 0.667 (2.00-5.00)	0.914	
Federado	<i>Sim</i>	3.54±0.665 (2.00-5.00)	5.277	.101
	<i>Não</i>	3.34 ± 0.640 (2.00-5.00)	5.229	

(Nível de significância colocado em  $p \leq 0.05$ ).

Em busca do objetivo deste estudo, e através da aplicação de testes estatísticos verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ( $p \leq 0.05$ ) em relação à prática de Desporto Escolar e a média das notas do 2º Período  $p=0.025$ , provando-se assim a hipótese 1, onde os alunos que praticam Desporto Escolar têm um rendimento escolar

superior aos não praticantes. No que confere à prática de desporto federado essa diferença estatística não se verifica ( $p > 0.05$ ), desta forma a hipótese 3 do estudo não se confirma como verdadeira. Verificando-se assim que a prática de Desporto Escolar favorece o sucesso escolar.

**Quadro 6** - Influência do Desporto Escolar em ambos os sexos na média do 2º período.

<b>Sexo</b>	<b>Prática de Desporto</b>	<b>Média Notas 2º Período</b>	<b>t</b>	<b>p</b>
<b>Masculino</b>	<b>Escolar</b>	<i>Sim</i> 3.44 ± 0.584 (2.29-5.00)	-4.53	.806
		<i>Não</i> 3.34 ± 0.654 (2.00-5.00)		
<b>Feminino</b>	<b>Escolar</b>	<i>Sim</i> 3.48 ± 0.623 (2.28-5.00)	-4.097	.304
		<i>Não</i> 3.50 ± 0.671 (2.00-5.00)		

(Nível de significância colocado em  $p \leq 0.05$ ).

Na tabela anterior verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em cada um dos sexos em análise  $p > .005$ . Verificou-se no entanto que a média do 2º período no sexo masculino dos praticantes de Desporto Escolar (3.44) é superior à dos não praticantes (3.34), no entanto esta situação é inversa no sexo feminino em que as alunas não praticantes de Desporto Escolar têm uma média escolar (3.50) superior às alunas praticantes (3.48). Desta forma a prática de Desporto Escolar favorece o rendimento académico dos alunos do sexo masculino e tem o efeito contrario em alunos do sexo feminino.

**Quadro 7** - Influência do Desporto Escolar e desporto federado no Grande Porto e Interior Norte na média do 2º período.

Região	Prática de Desporto	Média Notas 2º Período	<i>t</i>	<i>p</i>
<b>Grande Porto</b>	<b>Escolar</b>	<i>Sim</i> 3.38 ± 0.537 (2.40-4.64)	-0.780	.006*
		<i>Não</i> 3.44 ± 0.665 (2.00-5.00)		
	<b>Federado</b>	<i>Sim</i> 3.56 ± 0.661 (2.00-5.00)	4.939	.044*
		<i>Não</i> 3.32 ± 0.624 (2.00-5.00)		
<b>Interior Norte</b>	<b>Escolar</b>	<i>Sim</i> 3.50 ± 0.635 (2.28-5.00)	1.937	.525
		<i>Não</i> 3.37 ± 0.667 (2.11-5.00)		
	<b>Federado</b>	<i>Sim</i> 3.50 ± 0.673 (2.25-5.00)	2.227	.854
		<i>Não</i> 3.36 ± 0.655 (2.11-5.00)		

(Nível de significância colocado em  $p \leq 0.05$ ).

Analisando os resultados dos teste estatísticos com uma diferenciação de contextos geográficos associados à prática e não prática de Desporto Escolar e desporto federado, verificou-se que na região do Grande Porto existem diferenças estatisticamente significativas associadas à prática de Desporto Escolar ( $p < 0.05$ ), no entanto, são os alunos não praticantes de Desporto Escolar que têm um valor de média superior (3.44), situação inversa à região do Interior Norte, são os alunos praticantes de Desporto Escolar que têm um valor medio de média mais elevado (3.50), em relação aos não praticantes, no entanto não se verificam diferenças estatisticamente significativas. No âmbito do desporto federado verificaram-se diferenças estatisticamente significativa no Grande Porto ( $p = 0.044$ ), onde os alunos praticantes de desporto federado apresentavam uma média superior aos alunos não praticantes, sendo a média dos praticantes (3.56) e a dos não praticantes (3.32), já no Interior Norte não se verificou qualquer diferenças estatisticamente significativa, ( $p = 0.854$ ), sendo  $p > 0.05$ , indicando que não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

**Quadro 8** - Influência do Desporto Escolar e desporto federado no 2º e 3º Ciclo na média do 2º período.

Ciclos de Ensino	Prática de Desporto	Média Notas 2º Período	<i>t</i>	<i>p</i>
2º Ciclo	Escolar	<i>Sim</i> 3.51 ± 0.620 (2.29-5.00)	-1.124	.231
		<i>Não</i> 3.59 ± 0.661 (2.14-5.00)		
3º Ciclo	Escolar	<i>Sim</i> 3.40 ± 0.577 (2.28-5.00)	1.514	.151
		<i>Não</i> 3.30 ± 0.646 (2.00-5.00)		
2º Ciclo	Federado	<i>Sim</i> 3.74 ± 0.638 (2.20-5.00)	5.818	.872
		<i>Não</i> 3.47 ± 0.641 (2.14-5.00)		
3º Ciclo	Federado	<i>Sim</i> 3.40 ± 0.648 (2.00-5.00)	4.637	.921
		<i>Não</i> 3.26 ± 0.626 (2.00-4.91)		

(Nível de significância colocado em  $p \leq 0.05$ ).

No Quadro 8 verificou-se que não existem quaisquer diferenças estatisticamente significativas quando limitamos a análise em ciclos de ensino associada à prática de Desporto Escolar e desporto federado, não se confirmando portanto a hipótese 4 do estudo. No entanto através da análise das médias verificou-se os alunos do 2º Ciclo que praticam Desporto Escolar têm uma média escolar inferior (3.51) comparativamente com os alunos não praticantes de Desporto Escolar (3.59), no entanto essa situação altera-se no caso dos alunos do 3º Ciclo, onde estes alunos têm uma média escolar superior (3.40), quando comparados com os alunos que não praticam Desporto Escolar (3.47). Quanto ao desporto federado, com a análise das médias obtidas nos diferentes ciclos associadas à prática de desporto federado as médias são mais altas no grupo de alunos que pratica desporto federado, quer no 2º e no 3º Ciclo.

**Quadro 9** - Influência da tipologia da modalidade na média escolar.

	Frequência	Média±Dp. (Max.-Min.)	<i>t</i>	<i>p</i>
<b>Individual</b>	111	3.56±0.67 (2-5)	2.686	0.115
<b>Coletiva</b>	91	3.33±0.63 (2.28-4.55)		

(Nível de significância colocado em  $p \leq 0.05$ ).

Com a realização de um *T-test* de amostras independentes, pretendeu-se verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas no que respeita à média escolar associada à tipologia da modalidade. Contudo, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas ( $p=0.115$ ), no entanto os alunos envolvidos no Desporto Escolar, que praticam modalidades individuais apresentam uma melhor média escolar (3.56), do que os alunos de modalidades coletivas (3.33).

## 6. Discussão

Numa fase inicial é determinante associar os dados obtidos em termos de alunos que praticam quer Desporto Escolar quer desporto federado Seabra, Mendonça, Thomis, Anjos e Maia (2008), afirmam que é cada vez maior o número de adolescentes afetados pelo sedentarismo e inatividade física, situação que se verifica claramente neste estudo, onde menos de metade dos inquiridos não estão envolvidos em qualquer uma das áreas, Desporto Escolar e/ou federado, onde somente 201 alunos praticam Desporto Escolar num total de 1285 participantes no estudo, o número de praticantes de desporto federado sobe para os 488 alunos, tendo em consideração que alguns alunos praticam ambas as atividades em simultâneo.

Um estudo levado a cabo por Costa, Fernandes e Maia (2009), sobre os hábitos desportivos dos jovens concluiu que os níveis de participação desportiva estavam muito aquém dos 65% da restante união europeia, de salientar que este estudo foi realizado na região do interior norte e no litoral norte, regiões estas, que foram também alvo do estudo

apresentado neste documento, reforçando a ideia de que os nossos jovens são cada vez mais sedentários.

Verificou-se ainda uma maior participação em atividades desportivas por parte do género masculino, sendo que este se envolve em maior percentagem nas atividades desportivas proporcionadas na escola como em clubes, esta é uma situação que vai de encontro a estudos como de Pot, Schienk e Van Hilvoorde (2014), em que num estudo em escolas holandesas, os índices de participação eram mais elevados no género masculino.

No que confere ao sucesso escolar, quer em praticantes de atividades desportivas como no Desporto Escolar ou desporto federado, no estudo realizado concluiu-se que o sexo feminino apresenta uma média escolar mais alta que o sexo masculino. No estudo apresentado a média escolar do sexo feminino em termos globais varia entre os 3.48 valores no caso das alunas praticantes de Desporto Escolar e os 3.50 no caso das alunas não praticantes de Desporto Escolar, o sexo masculino apresenta uma média escolar de 3.44 no caso dos alunos praticantes de Desporto Escolar, enquanto que os não praticantes apresentam uma média de 3.34 valores. Desta forma o sexo feminino apresenta médias escolares superiores ao sexo masculino em qualquer uma das áreas de estudo, comparativamente com um estudo de Saavedra (2001), que após a realização de um estudo verificou que os resultados relativos às diferenças entre ambos os sexos permitiram concluir que no conjunto global das disciplinas analisadas, as raparigas superavam os rapazes, no entanto não é possível afirmar que os elementos do sexo feminino são melhores alunos que os do sexo masculino.

Diversos estudos têm demonstrado que existe uma relação positiva entre a prática de exercício físico e uma boa aptidão, sucesso e rendimento escolar (Castelli, Hillman, Buck, e Erwin, 2007; Sattelmair & Ratey 2009; Shephard, 1997), indo claramente no sentido deste estudo em que se verificaram diferenças estatisticamente significativas associadas à prática de Desporto Escolar e o sucesso escolar. Em sentido contrário, um estudo de (Soares, Aranha & Antunes, 2013), mostra que não existe qualquer relação significativa entre a prática de Desporto Escolar e o (in)sucesso escolar.

Na análise do sucesso escolar, quando analisada em relação ao ciclo de ensino, constatou-se que o 2º ciclo de ensino apresenta valores médios mais elevados do que o 3º ciclo de ensino no entanto não se verificam dados estatisticamente significativos, em nenhum dos casos. Os estudos de Sibley e Etnier (2003) com a realização de uma meta-análise de um conjunto de estudos confirmam o relacionamento positivo entre a atividade desportiva e

o desempenho cognitivo existido em crianças em idade escolar. Aprofundando as suas descobertas e estudos, revelaram ainda que a prática desportiva pode ser benéfica para a saúde cognitiva nas crianças, existindo maiores efeitos encontrados para o QI e desempenho escolar, indo de encontro aos resultados obtidos em que se encontram diferenças estatisticamente significativas nas avaliações entre alunos praticantes e não praticantes de Desporto Escolar e desporto federado. Fejgin e Hanegby (2001) defendem que o Desporto Escolar beneficia a identificação e coesão do grupo, sendo uma poderosa ferramenta de transformação do homem, já que o prepara através do jogo de hoje para a vida social de amanhã, transmitindo-lhe capacidades importantes para o desenvolvimento da sua função cognitiva.

Surgem então diversas publicações que mencionam os aspetos positivos que a participação desportiva oferece, veja-se o caso de Talbot (2001), afirmando que a educação física tem efeitos positivos, desenvolvendo o desempenho académico e os aspetos cognitivos do individuo, segundo Bailey (2005) existem documentos relativos ao impacto da prática desportiva na sociedade, sendo o desenvolvimento cognitivo e académico uma das áreas referenciadas bem como o abandono escolar, indo claramente de encontro aos resultados obtidos no presente estudo.

Nos estudos de Hartmann (2008) verifica-se claramente, uma correlação forte e positiva entre participação atlética e desempenho educacional, no entanto se não for devidamente utilizado o desporto pode ser prejudicial para o desempenho e os resultados na educação.

Miller, Melnick, Barnes, Farrel e Sabo (2005), nos seus estudos concluíram que as raparigas atletas apresentavam melhores notas que as não praticantes, situação contrária à deste estudo em que as alunas não praticantes de Desporto Escolar têm uma média superior.

Segundo Hartmann (2008), existe um conjunto de fatores que podem influenciar os resultados, como os hábitos de estudo, o tempo de prática, entre outros fatores. É necessário para os alunos e atletas terem condições de trabalho e estudo que possibilitem a potencialização máxima dos mesmos, no entanto para este estudo não foi considerado o tempo de prática para a análise dos resultados.

Perante todas as situações encontradas e evidências apresentadas no estudo e na revisão da literatura, realça-se a ideia de Shephard (1997), em que a atividade física deve ser estimulada nas escolas, com o compromisso de uma melhoria no rendimento académico.

Baley, Armour, Kirk, Jess, Pickup e Sandford (2006), abordam um programa de investimento no âmbito desportivo, para que se estimule a prática de Desporto Escolar. Nos seus estudos é visível uma relação entre a prática de Desporto Escolar com as melhorias no rendimento académico, no entanto no estudo apresentado e fazendo uma retrospectiva aos resultados iniciais, foi visível que as escolas não estão a atingir os seus objetivos naquilo que são os estímulos para a prática de Desporto Escolar por parte dos seus alunos, onde os níveis de participação são baixos Howard e Ziomek-Daigle (2009) apresentam um estudo em que um grupo de alunos é envolvido num programa de atividades extracurriculares, embora não existam resultados estatisticamente significativos, existe uma melhoria e um impacto positivo no rendimento académico dos alunos, desenvolvendo os aspetos cognitivos e sociais.

Cotman e Berchtold (2002) nos seus estudos concluíram que o exercício é um comportamento simples que ativa conjuntos moleculares e celulares que favorecem o desenvolvimento intelectual do cérebro, ocorrendo efeitos significativos na zona cerebral que controla a memória e a aprendizagem, desta forma e indo de encontro aos resultados obtidos a prática de exercício físico trás benefícios ao desenvolvimento cognitivo do aluno, tendo um impacto favorável no seu rendimento académico.

O estudo levado a cabo por Castelli et al. (2007), sugere nas suas conclusões que uma boa aptidão física está associada a um melhor desempenho académico em comparação com alunos menos aptos fisicamente, essencialmente no que confere às áreas da matemática e da leitura, associando isto ao estudo apresentado, assume-se que os alunos que praticam Desporto Escolar ou desporto federado, pelo seu treino e exercício físico regular, à partida serão mais aptos fisicamente do que os alunos que praticam somente educação física, os resultados indicam um melhor rendimento escolar por parte dos alunos que praticam Desporto Escolar com diferenças estatisticamente significativas. No que confere ao desporto federado os resultados são ainda melhores, não apresentando no entanto diferenças estatisticamente significativas.

Uma revisão da literatura levada a cabo por Antunes, Santos, Cassilhas, Santos, Bueno e Melo (2006), apresentam uma divergência de opiniões no que diz respeito aos benefícios da exercício físico na cognição do indivíduo, contudo estudos confirmam que indivíduos moderadamente ativos são menos propensos a distúrbios mentais do que os indivíduos sedentários, ficando evidente que a participação em atividades desportivas exerce benefícios na função cognitiva.

Como Benavente (1990), afirmou o sucesso/insucesso dos alunos é justificado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola, no estudo apresentado foram comparados dois contextos distintos, apesar de próximos a região do Grande Porto oferece uma maior diversidade de oportunidades em relação a uma região do Interior Norte. No entanto quando se compararam as avaliações dos alunos de ambos os contextos as diferenças não se fizeram notar uma vez que os alunos do interior norte que praticam Desporto Escolar obtiveram melhor média (3.50), comparativamente com os alunos do grande Porto que praticam a mesma atividade (3.38). Se em termos de oportunidades e oferta a região do grande Porto é mais forte que no interior norte, no que diz respeito ao desporto federado este desnível ganha ainda mais preponderância, essencialmente no campo da diversidade de modalidades ao dispor dos jovens, os desportos aquáticos, como o surf entre outros, os resultados indicam que comparando os grupos de praticantes de desporto federado os alunos do grande Porto possuem uma média superior (3.56), comparativamente com os alunos do interior norte (3.50).

Ainda analisando os comportamentos associados às regiões em estudo, no grande Porto verificou-se que os alunos praticantes de Desporto Escolar obtiveram uma média escolar (3.38), inferior ao grupo de alunos praticantes de Desporto Escolar (3.44), verificaram-se diferenças estatisticamente significativas em ambas as regiões, sendo que no grande Porto devem ser revistas as estratégias, de forma a promover um maior sucesso dos alunos envolvidos no Desporto Escolar.

Em um outro campo da temática, a bibliografia consultada nomeadamente, um conjunto de estudos levado a cabo por Sibley e Etnier (2003), quanto à tipologia da atividade concluiu-se que o tipo de treino e atividade não é importante, situação que se verifica neste estudo, uma vez que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as modalidades individuais e coletivas, no entanto em média a avaliação dos alunos das modalidades individuais é superior em duas décimas.

Abadie e Brown (2010), na sua reunião de estudos e análises realizadas sobre a temática, verificaram que os programas de exercício físico e um conjunto de processos desportivos como a envolvimento na atividade desportiva, desenvolve o processo mental das crianças, quer na escola nos desafios académicos que lhe são apresentados, quer ao longo da sua vida.

A bibliografia consultada é quase na sua totalidade consensual no que confere aos benefícios da prática desportiva em geral no rendimento académico, no entanto é necessário aprofundar os estudos e ter em consideração fatores como, a regularidade da prática desportiva, o tempo de prática, a modalidade em causa, se esta é individual ou coletiva e ainda o contexto onde esta é desenvolvida.

De entre os estudos consultados, verificou-se que não existe uma distinção entre as diferentes modalidades, cingindo-se somente à prática e não prática desportiva. No presente estudo foi tida em conta a prática desportiva em geral, sendo somente feita uma abordagem à prática de modalidades individuais ou coletivas.

Perante estas evidências, julgo ser importante as escolas iniciarem uma intervenção forte nos seus objetivos e programas, voltando as suas atenções para estratégias que favoreçam o rendimento escolar, como a prática de Desporto Escolar, que é evidente neste estudo.

## **7. Conclusões**

Ao realizar este estudo da relação da prática desportiva com o sucesso e rendimento escolar pretendeu-se essencialmente conhecer a realidade de dois contextos distintos embora que próximos, para que os demais agentes educativos, clubes e associações desportivas possam ter uma intervenção mais eficaz junto dos alunos, naquilo que são as estratégias de combate ao insucesso escolar, e as perspetivas futuras em termos académicos dos nossos alunos.

Uma conclusão prévia que deve ser retirada é o baixo número de alunos que pratica Desporto Escolar, representando 15.6% dos participantes, no entanto o número de praticantes de desporto no âmbito federado sobe para os 38%. No entanto esta é uma percentagem reduzida de alunos que pratica desporto, se tivermos em conta que 4.59% dos alunos praticam Desporto Escolar e federado em simultâneo, as causas passam em parte pela oferta desportiva da região e da própria escola e ainda pelos hábitos cada vez mais sedentários dos nossos alunos, apesar de o Desporto Escolar ser gratuito e estar disponível para todos os alunos sem que o seu desempenho seja posto em causa, estes preferem outras atividades, ou acabam mesmo por praticar desporto em clubes federados.

Através da análise dos dados concluiu-se que a prática, tanto de Desporto Escolar como de desporto federado têm, no geral, um impacto positivo no sucesso escolar dos alunos, isto porque, com a análise descritiva dos dados observou-se uma maior percentagem de alunos em zona de médias positiva nos caso de alunos que praticam Desporto Escolar e federado, essas percentagens de alunos em zonas de média positiva desce quando se refere aos alunos que não praticam Desporto Escolar nem desporto federado.

Concluiu-se com a realização deste estudo que em termos gerais, os alunos envolvidos em atividades desportivas apresentam uma média escolar superior aos alunos que praticam somente as aulas de Educação Física na escola.

Concluiu-se ainda que quando se limitou a análise ao género, o género feminino é o que apresenta melhor média escolar, no entanto são as alunas não praticantes de Desporto Escolar as que têm um melhor valor médio (3.50), no caso do género masculino os praticantes de Desporto Escolar apresentam um melhor valor médio (3.44), em relação aos alunos não praticantes de Desporto Escolar.

Na região do Grande Porto, os alunos que praticam Desporto Escolar têm uma média inferior aos alunos não praticantes, verificando-se diferenças estatisticamente significativas, na região Interior Norte, verificou-se o inverso, sendo os praticantes de Desporto Escolar, os alunos com um valor médio superior, no entanto não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

No caso do desporto federado, concluiu-se que os valores de média dos alunos praticantes são superiores aos dos não praticantes, no entanto em ambas as regiões, não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Não existem diferenças estatisticamente significativas no que confere à tipologia das modalidades praticadas, no entanto os alunos que praticam modalidades individuais têm em média uma média escolar do 2º Período superior aos alunos das modalidades coletivas. Concluiu-se ainda que existem diferenças estatisticamente significativas na região do Grande Porto no âmbito do Desporto Escolar e desporto federado na sua relação com a média escolar, situação que não se verifica no Desporto Escolar e desporto federado no Interior Norte.

O único fator em consideração para a avaliação do sucesso escolar foi a média escolar, assim sendo e para estudos futuros será importante ter em consideração fatores como as reprovações, e hábitos de estudo.

Surge uma conclusão subentendida, com a aplicação do instrumento de estudo, em que os alunos revelam alguma insatisfação com a oferta desportiva nas escolas, apresentando queixas, na medida em que as modalidades de Desporto Escolar não satisfazem os ideais dos alunos. No sexo feminino e essencialmente na zona do Interior Norte as manifestações de insatisfação acentuam-se, uma vez que para além da pouca oferta desportiva na escola, esta alastra-se para a oferta da região que se centra essencialmente na modalidade de futebol, voltada para o sexo masculino. Desta forma é essencial que autarquias e escolas desenvolvam trabalhos e esforços no sentido de alargar a oferta desportiva, com o intuito não só de tornar a sua população mais desenvolvida no âmbito cognitivo, mas também para a tornar mais ativa, no sentido de prevenir problemas como a obesidade.

## 8. Referências

- Aguiar, C. (2013). *Percepções de alunos do ensino secundário sobre o sucesso e abandono escolar: o contributo da prática desportiva*.
- Antunes, H., Santos, R., Cassilhas, R., Santos, R., Bueno, O., & Mello, M. (2006). Reviewing on physical exercise and the cognitive function. *Rev Bras Med Esporte, 12*, 97-103.
- Arroteia, J. (1995). *Desequilíbrios Demográficos do Sistema Educativo Português* (2<sup>a</sup> ed). Aveiro: Universidade de Aveiro
- Bailey, R. (2005). Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. *Educational Review, 57*, 72-90.
- Bailey, R., Armour, K., Kirk, D., Jess, M., Pickup, I., & Sandford, R. (2006). *The educational benefits claimed for physical education and school sport: An academic review*. London: BERA.
- Benavente, A. (1988). Equacionar a questão e debater estratégias, in Da construção do Sucesso Escolar. *Seara Nova, 18*, 23-27.
- Benavente, A. (1989). *A escola e os áudio-visuais*. Lisboa: FLC – Departamento de Educação.
- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto Português: abordagens, concepções e políticas. *Análise Social, 25*, 715-733.
- Bento, J. (1985). *Desporto na escola e desporto no clube - possibilidades de uma cooperação*. (Vol. II): Horizonte.
- Bourdieu, P., & Passeron, J. (1977). How Schools Help Reproduce the Sociel Order. *Reproduction in education, society and cultue, 8*, 254.
- Castelli, D., Hillman, C., Buck, S., & Erwin, H. (2007). Physical Fitness and Academic Achievement in Third- and Fifth-Grade Students. *Journal of Sport & Exercise Psychology, 29*, 239-252.
- Chomitz R., Slining M., McGowan J., Mitchell E., Dawson F., & Hacher A., (2009). Is there a relationship between physical fitness and academic achievement? Positive results from public school children in the northeastern United States, *Journal of School Health, 79*, 30-37.

- Coelho, O. (1989). Desporto escolar e desporto federado, algumas reflexões necessárias. *Revista Horizonte*, VI, 152-153.
- Cortesão, L., & Torres, M. (1990). *Avaliação Pedagógica I – Insucesso Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Costa, J., & Melo, A. (1989). *Dicionário da Língua Portuguesa* (6ª ed.): Porto Editora.
- Costa, V., Fernandes, A. & Maia, M. (2009) Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. *Revista Portuguesa ciências do desporto*. 9(2), 46-55.
- Cotman, C., & Berchtold, N. (2002). Exercise: a behavioral intervention to enhance brain health and plasticity. *Trends in Neurosciences*, 25(6), 295-301.
- Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro. *Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar*.
- Fejgin, N., & Hanegby, R. (2001). *Social functions of the school sport club in Israel in the eyes of physical educators and other teachers*. (Vol. 1): Physical Education & Sport Pedagogy.
- Fernandes, A. (1991). O Insucesso escolar. In J. Formosinho, A. Sousa Fernandes & E. Pires (Orgs.), *A Construção Social da Educação Escolar*. Lisboa: Edições ASA.
- Figueira, A. (1994). *Em torno do rendimento escolar*. (Mestrado), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Fonseca, V. (1984). Dificuldades de aprendizagem Versus Insucesso Escolar. In V. d. Fonseca (Ed.), *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem*. (pp. 363-373). Lisboa: Editorial Notícias.
- Fontinha, R. (1974). *Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa*. Porto.
- Formosinho, J. (1991). A Igualdade em Educação *A Construção Social da Educação Escolar* (pp. 169-186). Rio Tinto: Edições ASA/ Clube do Professor.
- Freire, J. (2010). *Desporto Escolar – Uma possível estratégia de combate ao Insucesso Escolar* (Dissertação de Mestrado). Vila Real: UTAD.
- Garcia, R. (2005). Escola, Educação Física e Tempo Livre: um relação também da Gestão Desportiva. *Gestão do Desporto*, Associação Portuguesa de Gestão do Desporto, 2, 12-28.
- Giroux, A. (1992). *Border crossings: cultural workers and the politics of education*. New York; London: Routledge.
- Giroux, A., & Shannon, P. (1997). *Education and cultural studies: toward a performative practice*. New York: Routledge.

- Hartmann, D. (2008). High school sports participation and educational attainment: Recognizing, assessing, and utilizing the relationship.
- Hillman, C. H., Castelli, D. M. & Buck, C. M. (2005). Aerobic fitness and neurocognitive function in healthy preadolescent children. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 37, 67-74.
- Howard, A., & Ziomek-Daigle, J. (2009). School Bonding, Academic Achievement and Participation in Extracurricular Activities. *GSCA Journal*, 16 (1), 39-48.
- Jacinto, J. (1991). *Sociologia do sucesso*. (Vol. 18): Noesis.
- Jago, R., Baranowski, T., Thompson, D., Baranoski, J., & Greaves, A., (2005). Sedentary behavior, not TV viewing, predicts physical activity among 3- to 7- year-old children. *Pediatric Exercise Science*, 17, 364-376.
- Manning, M. L., & Baruth L. G. (1995). *Students at risk*. Boston: Allyn and Bacon.
- Martins, L. (2007). Um olhar sobre o (in)sucesso escolar na diversidade cultural (Dissertação de Mestrado). Porto: Universidade Aberta.
- Matrí, M., & Guerra, J. (1997). *Programa de formação de educadores – Psicologia infantil e juvenil* (Vol. 4). Lisboa: Oceano-Liarte Editores.
- Miller, K., Melnick, M., Barnes, G., Farrel, M., & Sabo, D. (2005). Untangling the Links among Athletic Involvement, Gender, Race, and Adolescent Academic Outcomes. *Sociol Sport J*, 22(2), 178-193.
- Ministério da Educação (2003). *Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a década*. Lisboa: Autor.
- Ministério da Educação (2012). *Relatório do programa do desporto escolar 2009-2012*. Lisboa: Autor.
- Ministério da Educação (2013). *Programa do Desporto Escolar 2013-2017*. Lisboa: Autor.
- Miranda, C. (2010). Causas do (in)sucesso escolar (Dissertação de Mestrado). Vila Real: UTAD.
- Nunes, T. (2013) Relação entre a Prática Desportiva Extracurricular e o (In)Sucesso Escolar (Dissertação de Mestrado). Vila Real: UTAD.
- Pina, M. (2002). Desporto Escolar, Estado actual e prospetiva. *Horizonte revista de educação física e desporto*. 17(101), 25-35.
- Pires, E. (1988). A massificação Escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 27-43.

- Pires, G. (1990). Desporto Escolar - um indicador de futuro. In P. Lisboa (Ed.), *O desporto no Século XXI os Novos Desafios* (pp. 41-62). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Pires, G. (2005). *Gestão do desporto. Desenvolvimento Organizacional*. Porto: Edição APOGESD.
- Pot, N., Schenk, N., & Van Hilvorde, I. (2014). School sports and identity formation: Socialisation or selection?. *European Journal of sport science*, 14(5), 484-491.
- Rangel, A. (1994). *Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Rennie L., Johnson L., e Jebb A., (2005). Behavioral determinants of obesity. Best Practice & Research. *Clinical Endocrinology & Metabolism*, 19, 343-358.
- Ribeiro, I., Almeida, L., & Gomes, C. (2006). Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º Ciclo do ensino básico. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 127-133.
- Roazzi, A., & Almeida, L. (1988). Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? *Revista Portuguesa de Educação*, 2, 53-60.
- Saavedra, L. (2001). Sucesso/insucesso escolar: a importância do nível socioeconómico e do género. *Psicologia*, XV(1), 67-92.
- Sattelmair, J., & Ratey, J. (2009). Physically Active Play and Cognition – An Academic Matter?. *American Journal of Play*, 365-374.
- Seabra, A., Mendonça, D., Thomis, M., Anjos, L., & Maia, J. (2008). Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Caderno Saúde Pública*, 24(4), 721-736.
- Shephard, R. (1997). Curricular Physical activity and academic performance. *Pediatric exercise Science*, 9, 113-126.
- Sherphard, R. (1997). *Curricular physical and academic performance*. (Vol. 9): Pediatric Science.
- Siebley, B. & Etnier, J. (2003). The relationship Between Physical Activity and Cognition in Children: A Meta-Analysis. *Pediatric Exercise Science*, 15, 243-256.
- Soares, J. (2002). As potencialidades de um clube desportivo escolar. *Jornal a página*, 110, 11.
- Soares, J. (2009). Perceções dos professores do desporto escolar sobre a relação entre o sector escolar e o sector federado da Região Autónoma da Madeira. *Revista Portuguesa de ciências desporto*, 9, 76-82.

- Soares, J., Aranha, A., & Antunes, H. (2013). Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. *Motricidade*, 9(3), 3-11.
- Sousa, J. & Magalhães, J. (2006). *Desporto escolar: um retrato*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Talbot, M. (2001). The case for physical education. In G. Doll-Teppe & D. Scoretz (Eds.), *World Summit on Physical Education*. Berlin: ICSSPE.
- Teixeira, P. (2007). O desporto Escolar; estudo dos serviços prestados nas escolas básicas do 2º e 3º ciclo do conselho de Gondomar (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Tomporowski D., Davis L., Miller H., & Naglieri A., (2008). Exercise and children 's intelligence, cognition, and academic achievement. *Educational Psychology Review*, 20, 111-131.
- Fleshner M. (2000). Exercise and neuroendocrine regulation of antibody production: protective effect of physical activity on stress-induced suppression of the specific antibody response. *Int J Sports Med.*, 21,14-19.
- Winter, B., Breitenstein, C., Mooren F., Voelker, K., Lechtermann, A., Krueger, K., Fromme, A., Korsukewitz, C., Floel, A., Knecht, S., (2007). High impact running improves learning. *Neurobiol Learn Mem.*, 87(4), 597-609.

## **Anexos**



## Questionário

O presente questionário tem em vista a elaboração de uma Tese, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, a apresentar ao Instituto Superior da Maia, no ano letivo 2013/2014.

Este trabalho tem como objetivo principal, verificar a relação existente entre a prática do Desporto Escolar e o sucesso escolar, em jovens do 2º e 3º Ciclo.

Entende-se por prática de desporto escolar, todo o aluno que pertença a um grupo/equipa na sua escola de Desporto Escolar.

As respostas deverão traduzir a tua opinião sincera, não havendo respostas corretas ou incorretas. É importante que respondas a todas as questões.

A informação proporcionada será confidencial, destinando-se a ser objeto de tratamento estatístico.

### Parte I – Identificação do aluno

Nome (Completo): \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino \_\_\_ Feminino \_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

### Parte II – Prática Desportiva

#### Praticas desporto escolar?

Sim  Não

Qual Modalidade?

---

Em quantos treinos por semana estás presente?

1  2  3  4  5  +5

Nº de Horas por treino?

1 a 2  2 a 3  3 a 4  4 a 5  +5

#### Praticas desporto federado?

Sim  Não

Qual Modalidade?

---

Em quantos treinos por semana estás presente?

1  2  3  4  5  +5

Nº de Horas por treino?

1 a 2  2 a 3  3 a 4  4 a 5  +5



### Parte III – Desempenho Escolar

**Relativamente ao 2º Período do ano letivo 2013/14:**

Qual a tua nota a Educação Física

Qual a tua média (soma as notas de todas as disciplinas e divide pelo número de disciplinas)  Valores

**Indica as notas de cada uma das disciplinas que tens na tabela abaixo.**

Disciplina:	Nota:

**Obrigado Pela tua Colaboração**

Nelson Diogo Soares da Silva

Instituto Superior da Maia

Mestrando em Ensino de Educação Física no Ensinos Básico e Secundário

“Influência da prática de Desporto escolar no Sucesso Escolar”

**Nelson Diogo Silva**

Licenciado em Educação Física e Desporto  
Instituto Superior das Ciências Educativas -  
Odivelas  
Nelson\_isce@hotmail.com

▶ **Exmo. Diretor**

**Assunto:** Autorização para recolha de informação

Sou aluno do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário no Instituto Superior da Maia, estando atualmente em estágio no Agrupamento de Escolas da Lixa – Felgueiras.

Estando neste momento a realizar um trabalho de investigação com vista à realização da tese de mestrado, trabalho este que é um requisito para a conclusão do ciclo de estudos que frequento para obtenção do grau de mestre sob a orientação do Professor Doutor Francisco Gonçalves.

O trabalho de investigação tem como **objetivo verificar se os alunos que praticam desporto escolar apresentam um sucesso escolar superior aos alunos que não praticam desporto escolar**, desta forma será assim analisada a influência da atividade desportiva no sucesso escolar dos nossos alunos.

A recolha dos dados contemplará os seguintes elementos:

1. Questionário com recolha de dados biográficos dos alunos;
2. Avaliações referentes ao 2º Período escolar.

Neste sentido venho solicitar a vossa Excelência que se digne a autorizar a referida recolha de dados, a partir desta data até ao mais breve que lhe seja possível.

Agradecendo desde já a atenção dispensada por V<sup>a</sup>. Ex.<sup>a</sup>  
Apresento os melhores cumprimentos;